

Simon reconhece trabalho de ACM, apesar das divergências

Presidentes do Senado e da Câmara prestam contas pela TV

Roberto Stuckert Filho/21-11-97

• BRASÍLIA. Apesar das divergências que costuma ter com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), o senador Pedro Simon (PMDB-RS) disse ontem que não pode deixar de reconhecer o trabalho de Antônio Carlos no comando da Casa. Segundo Simon, o Senado conseguiu mostrar à população que exerce sua função legislativa, embora o Governo continue editando medidas provisórias exageradamente, a seu ver.

— Não ficou nada atrasado e aprovamos até o novo Código Civil, que tramitava no Congresso há muitos anos. Antônio Carlos e eu costumamos divergir, mas não posso deixar de reconhecer que ele fez um bom trabalho — disse Simon.

Simon disse que ACM tem sede inesgotável de poder

Antônio Carlos e Simon costumam travar duelos verbais no plenário. De todos os adversários que Antônio Carlos costuma enfrentar, Simon é o mais freqüente. Entre as críticas que faz a Antônio Carlos, Simon tem dito que o senador tem sede inesgotável de poder e manda no governo.

Antônio Carlos e o presidente da Câmara, Michel Temer (SP), fizeram ontem um balanço das atividades do Legislativo, em cadeia nacional de rádio e televisão. Ambos exaltaram as atividades dos parlamentares. Segundo Antônio Carlos, 1997 foi um ano de afirmação para o Senado, cujo trabalho fez por merecer o reconhecimento da população.

— Cumprimos nosso dever e mostramos que o Senado não vai faltar ao país — disse ACM.

— O Legislativo esteve presente em todos os acontecimentos importantes do país este ano. Há uma nítida recuperação da fun-



ANTÔNIO CARLOS: atuação elogiada até pelos mais ferrenhos oponentes

ção legislativa no Brasil — complementou Temer.

Defensor da candidatura própria para o PMDB, Simon admitiu que será difícil encontrar alguém disposto a enfrentar Fernando Henrique Cardoso, caso o cenário econômico seja mantido. O senador comparou a situação de Fernando Henrique com a do então presidente José Sarney quando criou o Plano Cruzado e sua popularidade ficou nas alturas. Com

o fracasso do plano, lembrou Simon, Sarney foi criticado e os candidatos à sua sucessão não queriam aproximação com ele.

Mas, se a inflação continuar baixa e a economia, estável, para Simon não há alguém em condições de vencer Fernando Henrique em 98 e o PMDB deverá manter a decisão de apoiá-lo.

— Até agora o único adversário de Fernando Henrique é ele mesmo — disse Simon. ■